



# UNESP BAURU

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

**ASSISTENTE DE SUPORTE ACADÊMICO II  
(ÁREA DE ATUAÇÃO: BIBLIOTECA)**

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Legislação
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL Nº 004/2025, DE  
17 DE JUNHO DE 2025**



**GRÁTIS**  
ÁREA DO  
**CONCURSEIRO**

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

**40**  
**ANOS**  
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



# AVISO IMPORTANTE:

**Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.editorasolucao.com.br/>



# UNESP BAURU

UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Assistente de Suporte  
Acadêmico II  
(Área de atuação: Biblioteca)

**EDITAL Nº 004/2025, DE 17 DE JUNHO DE 2025**

CÓD: SL-136JH-25  
7908433279266

## COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveitar.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:



Acesse o endereço [editorasolucao.com.br/bonus](http://editorasolucao.com.br/bonus).



Digite o código que se encontra atrás da apostila (conforme foto ao lado).



Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o bônus.



Este material segue o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Todos os direitos são reservados à Editora Solução, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). É proibida a venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia da Editora Solução.

# PIRATARIA É CRIME !



# COMO PASSAR EM CONCURSOS PÚBLICOS

Bem-vindo à sua jornada de preparação para concursos públicos! Sabemos que o caminho para a aprovação pode parecer longo e desafiador, mas com a estratégia certa e um planejamento adequado, você pode alcançar seu objetivo. Nesta seção, oferecemos um guia abrangente que aborda todos os aspectos essenciais da preparação, desde a escolha do concurso até a aprovação final.

## ✓ PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO

O sucesso em concursos públicos começa com um planejamento bem estruturado. Aqui estão algumas dicas para ajudar você a dar os primeiros passos:

- **Escolha do Concurso Certo:** Identifique qual concurso é mais adequado para o seu perfil e seus objetivos de carreira. Leve em consideração suas habilidades, interesses e as exigências do cargo.



- **Cronograma de Estudos:** Crie um cronograma que distribua o tempo de estudo de forma equilibrada entre todas as disciplinas. Considere o tempo disponível até a prova e estabeleça metas de curto, médio e longo prazo.

- **Definição de Metas:** Estabeleça metas claras e alcançáveis para cada etapa da sua preparação. Por exemplo, dominar um tópico específico em uma semana ou resolver um número determinado de questões por dia.

## ✓ ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

A forma como você estuda é tão importante quanto o conteúdo que você estuda. Aqui estão algumas estratégias eficazes:

- **Leitura Ativa:** Leia o material com atenção e faça anotações. Substitua a leitura passiva por uma abordagem mais interativa, que envolva a síntese do conteúdo e a criação de resumos.

- **Revisão Espaçada:** Revise o conteúdo de forma sistemática, utilizando intervalos regulares (dias, semanas e meses) para garantir que a informação seja consolidada na memória de longo prazo.

- **Mapas Mentais:** Use mapas mentais para visualizar e conectar conceitos. Esta técnica facilita a compreensão e a memorização de tópicos complexos.

- **Gerenciamento de Diferentes Disciplinas:** Adapte suas técnicas de estudo para lidar com diferentes tipos de disciplinas, como exatas, humanas ou biológicas. Cada matéria pode exigir uma abordagem específica.

## ✓ GESTÃO DO TEMPO

Uma das habilidades mais cruciais para quem estuda para concursos é a capacidade de gerenciar o tempo de forma eficaz:

- **Divisão do Tempo:** Divida seu tempo de estudo entre aprendizado de novos conteúdos, revisão e prática de questões. Reserve tempo para cada uma dessas atividades em seu cronograma.
- **Equilíbrio entre Estudo e Lazer:** Para manter a produtividade, é essencial equilibrar o tempo dedicado aos estudos com momentos de descanso e lazer. Isso ajuda a evitar o esgotamento e a manter a motivação alta.

## ✓ MOTIVAÇÃO E RESILIÊNCIA

Manter a motivação ao longo de meses ou até anos de estudo é um dos maiores desafios. Aqui estão algumas dicas para ajudá-lo a manter-se firme:

- **Superação da Procrastinação:** Identifique os gatilhos que levam à procrastinação e crie estratégias para enfrentá-los, como dividir tarefas grandes em etapas menores e mais gerenciáveis.
- **Lidando com Ansiedade e Estresse:** Utilize técnicas de relaxamento, como meditação, exercícios físicos e pausas regulares, para manter o bem-estar mental e físico.
- **Manutenção da Motivação:** Defina pequenas recompensas para si mesmo ao atingir suas metas. Lembre-se constantemente do seu objetivo final e das razões pelas quais você decidiu se preparar para o concurso.

À medida que você avança nessa jornada desafiadora, lembre-se de que o esforço e a dedicação que você coloca nos seus estudos são os alicerces para o sucesso. Confie em si mesmo, no seu processo, e mantenha a perseverança, mesmo diante dos obstáculos. Cada pequeno passo que você dá o aproxima do seu objetivo. Acredite no seu potencial, e não se esqueça de celebrar cada conquista ao longo do caminho. A Editora Solução estará com você em cada etapa dessa jornada, oferecendo o apoio e os recursos necessários para o seu sucesso. Desejamos a você bons estudos, muita força e foco, e que a sua preparação seja coroada com o sucesso merecido. Boa sorte, e vá com confiança em direção ao seu sonho!

## Bons estudos!



## Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários) .....	7
2. Sinônimos e antônimos .....	10
3. Sentido próprio e figurado das palavras .....	11
4. Pontuação .....	12
5. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.....	19
6. Concordância verbal e nominal .....	27
7. Regência verbal e nominal.....	31
8. Colocação pronominal .....	35
9. Crase .....	36

## Matemática e Raciocínio Lógico

1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números reais, nas suas possíveis representações .....	45
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	46
3. Razão e proporção .....	48
4. Regra de três simples ou composta .....	49
5. Porcentagem.....	50
6. Equações do 1º ou do 2º grau.....	52
7. Sistema de equações do 1º grau.....	54
8. Grandezas e medidas – quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa .....	56
9. Relação entre grandezas – tabela ou gráfico .....	60
10. Tratamento da informação - médias aritméticas .....	63
11. Noções de geometria - forma, ângulos, área, perímetro, volume, teoremas de pitágoras ou de tales.....	64
12. Princípios de contagem e probabilidade.....	75
13. Operações com conjuntos .....	79
14. Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais.....	82

## Legislação

1. Constituição da república federativa do brasil de 1988: título i - dos princípios fundamentais .....	89
2. Título ii - dos direitos e garantias fundamentais .....	90
3. Título iii - da organização do estado .....	100
4. Título viii - da ordem social .....	116
5. Regimento geral da unesp .....	131

# Conhecimentos Específicos

## Assistente de Suporte Acadêmico II

### (Área de atuação: Biblioteca)

1. História e conceituação da biblioteca universitária .....	137
2. Serviço de referência: conceituação .....	139
3. Usuários. Principais categorias de usuários .....	140
4. Coleção e referência .....	144
5. Diferentes tipos de documentos.....	149
6. Serviços prestados aos usuários .....	151
7. Arranjos dos livros nas estantes.....	154
8. Serviços cooperativas.....	158
9. Serviço de tratamento de coleção: atividades básicas. Aquisição tombamento .....	162
10. Classificação /catalogação. Catálogos coletivos .....	165
11. Regras para arquivamento e alfabetação .....	169
12. Noções básicas de normalização (abnt nbr 6023 e estilo vancouver) .....	174
13. Noções básicas de tutoria no ensino à distância .....	193
14. Tipologia de bases de dados eletrônicas .....	197
15. Bibliotecas virtuais.....	202
16. Marketing e relacionamento em mídias sociais.....	208
17. Software de gerenciamento de biblioteca .....	213
18. 5s da organização.....	218

# LÍNGUA PORTUGUESA

## LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

### DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

**Compreensão** refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

#### ► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

#### ► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

### TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

#### ► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

#### Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

#### ► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

**Exemplos:**

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

**► Linguagem Mista (ou Híbrida)**

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

**Exemplos:**

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

**► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem**

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

**INTERTEXTUALIDADE**

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada, especialmente em contextos de provas de concursos públicos. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

**► Definição de Intertextualidade**

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

**► Tipos de Intertextualidade**

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

- **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

- **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

- **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

- **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

- **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

- **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

- **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

▪ **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

#### ► A Função da Intertextualidade

A intertextualidade enriquece a leitura, pois permite que o leitor estabeleça conexões e compreenda melhor as intenções do autor. Ao perceber a referência a outro texto, o leitor amplia seu entendimento e aprecia o novo sentido que surge dessa relação. Além disso, a intertextualidade contribui para criar um diálogo entre diferentes obras, épocas, autores e gêneros, tornando a literatura e outros tipos de textos mais dinâmicos e multifacetados.

Em provas de concursos públicos, questões de intertextualidade costumam explorar a capacidade do candidato de identificar essas referências e entender como elas influenciam o sentido do texto. A habilidade de reconhecer citações, alusões, paródias e outras formas de intertextualidade é, portanto, uma competência valiosa para quem busca se destacar em exames que avaliam a interpretação de textos.

#### ► Exemplos Práticos de Intertextualidade

Para ilustrar como a intertextualidade se manifesta na prática, vejamos alguns exemplos:

▪ Um artigo jornalístico que menciona a frase “ser ou não ser, eis a questão” está fazendo uma referência à famosa obra “Hamlet”, de William Shakespeare. O uso dessa expressão enriquece o artigo ao trazer o peso filosófico da dúvida existencial presente na peça.

▪ Uma charge política que apresenta um político com o nariz crescendo faz uma intertextualidade com a história de “Pinóquio”, sugerindo que o político é mentiroso.

▪ Um romance que começa com a frase “Era uma vez” faz uma intertextualidade com os contos de fadas, estabelecendo desde o início uma conexão com o gênero literário que trabalha com histórias encantadas e fabulosas.

#### ► Dicas para Identificar a Intertextualidade em Textos

▪ **Conhecimento prévio:** Quanto mais você conhecer diferentes obras, autores e contextos históricos, mais fácil será identificar as referências intertextuais.

▪ **Preste atenção a citações e alusões:** Fique atento a trechos que parecem ecoar outras obras ou expressões conhecidas.

▪ **Observe o tom e a intenção do autor:** Analise se a referência tem um caráter humorístico, crítico ou de homenagem. Isso ajuda a identificar se é uma paródia, citação, alusão, etc.

▪ **Leia com atenção os títulos e epígrafes:** Muitas vezes, os títulos de textos ou as frases introdutórias (epígrafes) trazem referências explícitas a outras obras.

Compreender a intertextualidade é fundamental para interpretar textos de maneira mais completa e aprofundada. Ao perceber o diálogo que um texto estabelece com outros, o leitor consegue captar os múltiplos significados e enriquecer sua análise, o que é uma habilidade valiosa tanto para provas quanto para a leitura crítica em geral.

#### DICAS PARA UMA BOA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Desenvolver a habilidade de interpretação de textos é um diferencial importante para quem busca sucesso em concursos públicos, vestibulares e outros exames que avaliam competências em Língua Portuguesa. A interpretação vai além de simplesmente compreender o que está escrito; ela exige que o leitor extraia o sentido mais profundo, faça inferências e reconheça nuances e intenções do autor. Aqui estão algumas dicas práticas para aprimorar a sua interpretação de textos:

#### ► Leia o Texto com Atenção e Sem Pressa

Muitas vezes, a ansiedade durante a leitura pode prejudicar a compreensão do texto. Por isso, é importante ler com calma, dedicando tempo para entender o que o autor está dizendo. Uma leitura cuidadosa ajuda a captar detalhes, identificar o tema central e evitar erros de interpretação. Se o texto for longo, divida-o em partes e faça uma leitura atenta de cada trecho.

#### ► Identifique o Tema e a Ideia Principal

Após a leitura inicial, procure identificar qual é o tema do texto (o assunto sobre o qual ele trata) e a ideia principal (o ponto de vista ou mensagem que o autor deseja transmitir). Pergunte a si mesmo: “Sobre o que o autor está falando?” e “Qual é a mensagem central que ele quer passar?”. Ter clareza sobre o tema e a ideia principal é essencial para compreender o texto de forma global.

▪ **Dica:** Ao final de cada parágrafo, tente resumir em uma frase o que foi dito. Isso ajuda a manter o foco na ideia principal e a construir uma visão clara do texto como um todo.

#### ► Faça Inferências

A interpretação de textos muitas vezes requer que o leitor vá além do que está explícito e faça inferências, ou seja, deduções baseadas nas informações fornecidas pelo texto. Para isso, é importante juntar pistas, palavras e contextos que o autor utiliza para chegar a conclusões não ditas diretamente. Uma boa prática é questionar: “O que o autor quer dizer com isso?” ou “Qual é a intenção por trás desta afirmação?”.

▪ **Exemplo:** Se um texto diz: “Ele olhou para o céu e pegou seu guarda-chuva”, você pode inferir que provavelmente vai chover, mesmo que o texto não diga isso diretamente.

#### ► Preste Atenção a Palavras-Chave e Conectores

As palavras-chave e os conectores (como “portanto”, “porém”, “assim”, “no entanto”, “além disso”) ajudam a entender a lógica e o raciocínio do texto. Elas indicam como as ideias estão conectadas, se há uma relação de causa e efeito, oposição ou conclusão. Identificar essas palavras é fundamental para captar a estrutura do texto e entender a linha de pensamento do autor.

▪ **Dica:** Sublinhe ou destaque as palavras-chave e conectores durante a leitura. Isso ajuda a visualizar a organização do texto e a compreender as relações entre as ideias.

► **Entenda o Contexto**

Todo texto está inserido em um contexto, que pode ser histórico, cultural, social ou ideológico. Conhecer esse contexto é essencial para interpretar corretamente o que o autor quer transmitir. Pesquise sobre o período em que o texto foi escrito, o perfil do autor ou os eventos que influenciaram a obra. Isso pode oferecer insights valiosos sobre as intenções do autor e o significado do texto.

▪ **Exemplo:** Um texto produzido durante um período de guerra pode refletir ideias e valores diferentes de um texto escrito em tempos de paz, e esse contexto é importante para interpretar a mensagem corretamente.

► **Analise o Gênero e a Estrutura do Texto**

Cada tipo de texto tem características próprias, e conhecê-las ajuda a interpretar a mensagem. Um poema, uma crônica, uma notícia, um artigo científico ou uma propaganda têm estruturas, linguagens e objetivos diferentes. Ao identificar o gênero do texto, o leitor consegue ajustar sua interpretação e compreender melhor o que o autor pretende.

▪ **Dica:** Pergunte-se: “Este texto é informativo, argumentativo, narrativo ou descritivo?” Entender o propósito do texto facilita a interpretação.

► **Questione o Texto**

Uma leitura crítica e reflexiva é fundamental para uma boa interpretação. Faça perguntas ao longo da leitura: “Por que o autor usou este termo?”, “O que ele quer me convencer?”, “Existe alguma contradição aqui?”, “O autor tem um posicionamento ou opinião?”. Ao questionar o texto, você desenvolve uma interpretação mais aprofundada e se torna um leitor mais ativo.

► **Utilize Conhecimentos Prévios**

Nossa bagagem cultural, conhecimentos adquiridos em outras leituras e experiências de vida enriquecem a interpretação de um texto. Muitas vezes, a compreensão de intertextualidades, referências históricas ou sociais depende do que já sabemos. Portanto, relacionar o que você está lendo com outros textos, experiências e conhecimentos prévios facilita a interpretação.

**Exemplo:** Ao ler uma alusão a “Ulisses” em um texto contemporâneo, seu conhecimento sobre a “Odisseia” de Homero poderá oferecer um significado adicional ao que está sendo lido.

► **Releia o Texto, se Necessário**

Se após a primeira leitura você não conseguiu compreender plenamente o texto, não hesite em reler. A releitura permite captar detalhes que passaram despercebidos e ajuda a entender melhor as ideias do autor. Muitas vezes, uma segunda ou terceira leitura revela nuances e elementos essenciais para a interpretação.

► **Faça Anotações e Resumos**

Ao ler um texto, faça anotações das ideias principais, argumentos do autor, palavras-chave e sua interpretação pessoal. Elaborar resumos do que foi lido ajuda a fixar o conteúdo e a estruturar a compreensão do texto, facilitando a interpretação e a revisão posterior.

A interpretação de textos é uma habilidade que se desenvolve com prática, atenção e reflexão. Seguindo essas dicas, você estará mais preparado para enfrentar questões de interpretação em provas de concursos públicos e exames, aumentando sua capacidade de compreender e interpretar textos de forma crítica e eficaz. Lembre-se de que a interpretação é um processo dinâmico e exige que o leitor seja um agente ativo na construção do sentido do texto.

**SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS**

A compreensão de antônimos e sinônimos é fundamental para enriquecer o vocabulário e tornar a comunicação mais variada e expressiva. Esses conceitos desempenham um papel crucial na produção textual e na interpretação de textos, ajudando a evitar repetições indesejadas e a construir discursos mais coesos e precisos.

► **Antônimo: Palavras de Sentidos Opostos**

Antônimos são palavras que possuem significados opostos ou contrários entre si. Eles são utilizados para criar contrastes e realçar diferenças em um texto, contribuindo para a clareza e a força do discurso. A habilidade de identificar e usar antônimos corretamente é uma ferramenta valiosa para quem deseja aprimorar a expressão escrita e oral.

**Exemplos de Antônimos:**

▪ **Felicidade vs. Tristeza:** A felicidade representa um estado de contentamento e alegria, enquanto a tristeza denota um estado de desânimo ou infelicidade.

▪ **Homem vs. Mulher:** Aqui, temos a oposição entre os gêneros, onde o homem representa o masculino e a mulher, o feminino.

▪ **Claro vs. Escuro:** Estes termos indicam a presença ou ausência de luz, respectivamente.

Os antônimos também podem ser úteis na elaboração de comparações e na construção de argumentos. Por exemplo, ao escrever uma redação, ao mostrar um ponto de vista negativo e depois contrastá-lo com um ponto de vista positivo, a ideia é reforçada e o texto ganha em riqueza argumentativa.

**SINÔNIMO: PALAVRAS DE SENTIDOS SEMELHANTES**

Sinônimos são palavras que possuem significados iguais ou muito parecidos e que, portanto, podem substituir uma à outra em diferentes contextos sem alterar o sentido da frase. O uso de sinônimos é especialmente útil na produção de textos mais sofisticados, pois permite evitar a repetição excessiva de palavras, tornando a escrita mais fluida e interessante.

# MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

**RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA, ENVOLVENDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO OU RADICIAÇÃO COM NÚMEROS REAIS, NAS SUAS POSSÍVEIS REPRESENTAÇÕES**

A habilidade de resolver problemas matemáticos é aprimorada através da prática e do entendimento dos conceitos fundamentais. Neste contexto, a manipulação de números racionais, seja em forma fracionária ou decimal, mostra-se como um aspecto essencial. A familiaridade com essas representações numéricas e a capacidade de transitar entre elas são competências essenciais para a resolução de uma ampla gama de questões matemáticas. Vejamos alguns exemplos:

- 01. (Câmara Municipal de São José dos Campos/SP – Analista Técnico Legislativo – Designer Gráfico – VUNESP)** Em um condomínio, a caixa d'água do bloco A contém 10 000 litros a mais de água do que a caixa d'água do bloco B. Foram transferidos 2 000 litros de água da caixa d'água do bloco A para a do bloco B, ficando o bloco A com o dobro de água armazenada em relação ao bloco B. Após a transferência, a diferença das reservas de água entre as caixas dos blocos A e B, em litros, vale
- (A) 4 000.  
(B) 4 500.  
(C) 5 000.  
(D) 5 500.  
(E) 6 000.

**Resolução:**

$$A = B + 10000 \quad (I)$$

$$\text{Transferidos: } A - 2000 = 2.B, \text{ ou seja, } A = 2.B + 2000 \quad (II)$$

Substituindo a equação (II) na equação (I), temos:

$$2.B + 2000 = B + 10000$$

$$2.B - B = 10000 - 2000$$

$$B = 8000 \text{ litros (no início)}$$

$$\text{Assim, } A = 8000 + 10000 = 18000 \text{ litros (no início)}$$

Portanto, após a transferência, fica:

$$A' = 18000 - 2000 = 16000 \text{ litros}$$

$$B' = 8000 + 2000 = 10000 \text{ litros}$$

Por fim, a diferença é de :  $16000 - 10000 = 6000$  litros

**Resposta: E.**

- 02. (EBSERH/ HUSM/UFMS/RS – Analista Administrativo – AOC)** Uma revista perdeu  $1/5$  dos seus 200.000 leitores. Quantos leitores essa revista perdeu?
- (A) 40.000.  
(B) 50.000.

- (C) 75.000.  
(D) 95.000.  
(E) 100.000.

**Resolução:**

Observe que os 200.000 leitores representa o todo, daí devemos encontrar  $1/5$  desses leitores, ou seja, encontrar  $1/5$  de 200.000.

$$1/5 \times 200.000 = \frac{1 \times 200.000}{5} = \frac{200.000}{5} = 40.000$$

Desta forma, 40000 representa a quantidade que essa revista perdeu

**Resposta: A.**

- 03. (PM/SP – Oficial Administrativo – VUNESP)** Uma pessoa está montando um quebra-cabeça que possui, no total, 512 peças. No 1.º dia foram montados  $5/16$  do número total de peças e, no 2.º dia foram montados  $3/8$  do número de peças restantes. O número de peças que ainda precisam ser montadas para finalizar o quebra-cabeça é:

- (A) 190.  
(B) 200.  
(C) 210.  
(D) 220.  
(E) 230.

**Resolução:**

Neste exercício temos que 512 é o total de peças, e queremos encontrar a parte, portanto é a mesma forma de resolução do exercício anterior:

No 1.º dia foram montados  $5/16$  do número total de peças Logo é  $5/16$  de 512, ou seja:

$$\frac{5}{16} \times 512 = \frac{5 \times 512}{16} = \frac{2560}{16} = 160$$

Assim, 160 representa a quantidade de peças que foram montadas no primeiro dia. Para o segundo dia teremos  $512 - 160 = 352$  peças restantes, então devemos encontrar  $3/8$  de 352, que foi a quantidade montada no segundo dia.

$$\frac{3}{8} \times 352 = \frac{3 \times 352}{8} = \frac{1056}{8} = 132$$

Logo, para encontrar quantas peças ainda precisam ser montadas iremos fazer a subtração  $352 - 132 = 220$ .

**Resposta: D.**

**04. (Prof. Maranguape/CE – Prof. de educação básica – Matemática – GR Consultoria e Assessoria)** João gastou R\$ 23,00, equivalente a terça parte de  $\frac{3}{5}$  de sua mesada. Desse modo, a metade do valor da mesada de João é igual a:

- (A) R\$ 57,50;
- (B) R\$ 115,00;
- (C) R\$ 172,50;
- (D) R\$ 68,50.

**Resolução:**

Vamos representar a mesada pela letra  $x$ .

Como ele gastou a terça parte (que seria  $\frac{1}{3}$ ) de  $\frac{3}{5}$  da mesada (que equivale a 23,00), podemos escrever da seguinte maneira:

$$\frac{1}{3} \cdot \frac{3}{5} x = \frac{x}{5} = 23 \rightarrow x = 23 \cdot 5 \rightarrow x = 115$$

Logo, a metade de 115 =  $115/2 = 57,50$

**Resposta: A.**

**05. (FINEP – Assistente – CESGRANRIO)** Certa praça tem 720 m<sup>2</sup> de área. Nessa praça será construído um chafariz que ocupará 600 dm<sup>2</sup>.

Que fração da área da praça será ocupada pelo chafariz?

- (A) 1/600
- (B) 1/120
- (C) 1/90
- (D) 1/60
- (E) 1/12

**Resolução:**

$$600 \text{ dm}^2 = 6 \text{ m}^2$$

$$\frac{6}{720} : \frac{6}{6} = \frac{1}{120}$$

**Resposta: B.**

**MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM**

**MÁXIMO DIVISOR COMUM**

O máximo divisor comum de dois ou mais números naturais não nulos é o maior divisor comum desses números. Esse conceito é útil em situações onde queremos dividir ou agrupar quantidades da maior forma possível, sem deixar restos.

Passos para Calcular o MDC:

- Identifique todos os fatores primos comuns entre os números.
- Se houver mais de um fator comum, multiplique-os, usando o menor expoente de cada fator.
- Se houver apenas um fator comum, esse fator será o próprio MDC.

**Exemplo 1:** Calcule o MDC entre 15 e 24.

Primeiro realizamos a decomposição em fatores primos

15	3	24	2
5	5	12	2
1		6	2
		3	3
		1	

então

$$15 = 3 \cdot 5$$

$$24 = 2^3 \cdot 3$$

O único fator comum entre eles é o 3, e ele aparece com o expoente 1 em ambos os números.

Portanto, o MDC(15,24) = 3

**Exemplo 2:** Calcule o MDC entre 36 e 60

Primeiro realizamos a decomposição em fatores primos

36	3	60	2
12	3	30	2
4	2	15	3
2	2	5	5
1		1	

então

$$36 = 2^2 \cdot 3^2$$

$$60 = 2^2 \cdot 3 \cdot 5$$

Os fatores comuns entre eles são 2 e 3. Para o fator 2, o menor expoente é 2 e para o fator 3, o menor expoente é 1.

Portanto, o MDC(36,60) =  $2^2 \cdot 3^1 = 4 \cdot 3 = 12$

**Exemplo 3: CEBRASPE - 2011**

O piso de uma sala retangular, medindo 3,52 m × 4,16 m, será revestido com ladrilhos quadrados, de mesma dimensão, inteiros, de forma que não fique espaço vazio entre ladrilhos vizinhos. Os ladrilhos serão escolhidos de modo que tenham a maior dimensão possível. Na situação apresentada, o lado do ladrilho deverá medir

- (A) mais de 30 cm.
- (B) menos de 15 cm.
- (C) mais de 15 cm e menos de 20 cm.
- (D) mais de 20 cm e menos de 25 cm.
- (E) mais de 25 cm e menos de 30 cm.

As respostas estão em centímetros, então vamos converter as dimensões dessa sala para centímetros:

$$3,52\text{m} = 3,52 \times 100 = 352\text{cm}$$

$$4,16\text{m} = 4,16 \times 100 = 416\text{cm}$$

Agora, para os ladrilhos quadrados se encaixarem perfeitamente nessa sala retangular, a medida do lado do ladrilho quadrado deverá ser um divisor comum de 352 e 416, que são

as dimensões dessa sala. Mas, como queremos que os ladrilhos tenham a maior dimensão possível, a medida do seu lado deverá ser o maior divisor comum (MDC) de 352 e 416

352	2	416	2
176	2	208	2
88	2	104	2
44	2	52	2
22	2	26	2
11	11	13	13
1		1	

O único fator comum entre eles é o 2, e ele aparece com o expoente 5 em ambos os números.

Portanto, o  $MDC(352, 416) = 2^5 = 32$ .

**Resposta:** Alternativa A.

### MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM

O mínimo múltiplo comum (MMC) de dois ou mais números é o menor número, diferente de zero, que é múltiplo comum desses números. Esse conceito é útil em situações onde queremos encontrar a menor quantidade comum possível que possa ser dividida por ambos os números sem deixar restos.

Passos para Calcular o MMC:

- Decompor os números em fatores primos.
- Multiplicar os fatores comuns e não comuns, utilizando o maior expoente de cada fator.

**Exemplo 1:** Calcule o MMC entre 15 e 24.

Primeiro realizamos a decomposição em fatores primos

15 , 24	2
15 , 12	2
15 , 6	2
15 , 3	3
5 , 1	5
1	

Para o mmc, fica mais fácil decompor os dois números juntos, iniciando a divisão pelo menor número primo e aplicando-o aos dois números, mesmo que apenas um seja divisível por ele. Observe que enquanto o 15 não pode ser dividido, continua aparecendo.

Os fatores primos são:  $2^3, 3$  e  $5$ .

Portanto, o  $MMC(15,24) = 2^3 \cdot 3 \cdot 5 = 8 \cdot 3 \cdot 5 = 120$

**Exemplo 2:** Calcule o MMC entre 6, 8 e 14.

Primeiro realizamos a decomposição em fatores primos

6 , 8 , 14	2
3 , 4 , 7	2
3 , 2 , 7	2
3 , 1 , 7	3
1 , 1 , 7	7
1	

Os fatores primos são:  $2^3, 3$  e  $7$ .

Portanto, o  $MMC(6, 8, 14) = 2^3 \cdot 3 \cdot 7 = 8 \cdot 3 \cdot 7 = 168$

**Exemplo 3: VUNESP - 2016**

No aeroporto de uma pequena cidade chegam aviões de três companhias aéreas. Os aviões da companhia A chegam a cada 20 minutos, da companhia B a cada 30 minutos e da companhia C a cada 44 minutos. Em um domingo, às 7 horas, chegaram aviões das três companhias ao mesmo tempo, situação que voltará a se repetir, nesse mesmo dia, às

- (A) 17h 30min.
- (B) 16h 30min.
- (C) 17 horas.
- (D) 18 horas.
- (E) 18h 30min.

Para encontrar o próximo momento em que os aviões das três companhias voltarão a chegar juntos, precisamos calcular o mínimo múltiplo comum dos intervalos de chegada: 20, 30 e 44 minutos.

20 , 30 , 44	2
10 , 15 , 22	2
5 , 15 , 11	3
5 , 5 , 11	5
1 , 1 , 11	11
1	

Os fatores primos são:  $2^2, 3, 5$  e  $11$ .

Portanto, o  $MMC(20,30,44) = 2^2 \cdot 3 \cdot 5 \cdot 11 = 660$

Encontramos a resposta em minutos: 660 minutos. No entanto, como queremos saber o horário exato em que os aviões voltarão a se encontrar, precisamos converter esse valor para horas. Sabemos que 1 hora equivale a 60 minutos. Então

$$660 / 60 = 11 \text{ horas}$$

Os aviões das três companhias voltarão a chegar juntos após 11 horas. Como o primeiro encontro ocorreu às 7 horas, basta somar 11 horas para encontrar o próximo horário de chegada conjunta:

$$11 + 7 = 18 \text{ horas}$$

**Resposta:** Alternativa D.

**RAZÃO E PROPORÇÃO**

Frequentemente nos deparamos com situações em que é necessário comparar grandezas, medir variações e entender como determinadas quantidades se relacionam entre si. Para isso, utilizamos os conceitos de razão e proporção, que permitem expressar de maneira simples e eficiente essas relações.

**RAZÃO**

A razão é uma maneira de comparar duas grandezas por meio de uma divisão. Se temos dois números a e b (com  $b \neq 0$ ), a razão entre eles é expressa por  $a/b$  ou  $a:b$ . Este conceito é utilizado para medir a relação entre dois valores em diversas situações, como a comparação entre homens e mulheres em uma sala, a relação entre distâncias percorridas e tempo, entre outros.

**Exemplo:**

Em uma sala de aula há 20 rapazes e 25 moças. A razão entre o número de rapazes e moças é dada por:

$$\frac{20}{25} = \frac{4}{5}$$

Portanto, a razão é 4:5.

**Razões Especiais**

Algumas razões são usadas em situações práticas para expressar comparações específicas:

– **Velocidade Média:** A razão entre a distância percorrida e o tempo gasto, representada por:

$$\text{Velocidade Média} = \frac{\text{Distância}}{\text{Tempo}}$$

– **Densidade Demográfica:** A razão entre o número de habitantes e a área de uma região, dada por:

$$\text{Densidade Demográfica} = \frac{\text{População}}{\text{Área (km}^2\text{)}}$$

– **Escalas:** Usada para representar a proporção entre o tamanho real de um objeto e sua representação em um mapa ou desenho, como:

$$\text{Escala} = \frac{\text{Tamanho no mapa}}{\text{Tamanho real}}$$

**PROPORÇÃO**

Uma proporção é uma igualdade entre duas razões. Se temos duas razões  $A/B$  e  $C/D$ , dizemos que elas estão em proporção se:

$$\frac{A}{B} = \frac{C}{D}$$

Esse conceito é frequentemente utilizado para resolver problemas em que duas ou mais relações entre grandezas são iguais. A propriedade fundamental das proporções é que o produto dos extremos é igual ao produto dos meios, ou seja:

$$A \times D = B \times C$$

**Exemplo:**

Suponha que  $3/4$  esteja em proporção com  $6/8$ . Verificamos se há proporção pelo produto dos extremos e dos meios:

$$3 \times 8 = 4 \times 6$$

Como  $24 = 24$ , a proporção é verdadeira.

**Exemplo:**

Determine o valor de X para que a razão  $X/3$  esteja em proporção com  $4/6$ . Montando a proporção:

$$\frac{X}{3} = \frac{4}{6}$$

Multiplicando os extremos e os meios:

$$6X = 3 \times 4$$

$$6X = 12$$

$$X = 2$$

**Propriedades das Proporções**

Além da propriedade fundamental, as proporções possuem outras propriedades que podem facilitar a resolução de problemas. Algumas das mais importantes são:

– **Soma ou diferença dos termos:** A soma (ou diferença) dos dois primeiros termos está para o primeiro (ou segundo) termo assim como a soma (ou diferença) dos dois últimos termos está para o terceiro (ou quarto) termo. Por exemplo:

$$\frac{A + B}{B} = \frac{C + D}{D}$$

– **Soma ou diferença dos antecedentes e consequentes:** A soma (ou diferença) dos antecedentes está para a soma (ou diferença) dos consequentes, assim como cada antecedente está para seu respectivo consequente:

$$\frac{A + C}{B + D} = \frac{A}{B}$$

**GRANDEZAS PROPORCIONAIS**

Além de compreender razão e proporção, é importante entender como diferentes grandezas se relacionam entre si, conforme o comportamento das variáveis envolvidas.

**Grandezas Diretamente Proporcionais**

Dois grandezas são diretamente proporcionais quando a razão entre seus valores é constante, ou seja, quando uma grandeza aumenta, a outra também aumenta proporcionalmente. O exemplo clássico é a relação entre distância percorrida e combustível gasto:

que o educando seja levado a procurar conhecimento, a fim de desenvolver habilidades. Neste sentido, entende-se que, para a realização de trabalhos escolares, os alunos devam ser orientados a desenvolverem as habilidades de procurar, selecionar, comparar, escolher e criticar. Quando há ausência desses elementos os alunos deixam de fazer pesquisa, realizam apenas “trabalhos-cópia”.

É de suma importância promover o desenvolvimento das habilidades citadas por Perini, visto que se deve junto a escola e o setor da Biblioteca promover ações que levem a propagação desse conhecimento. Por exemplo, podemos citar a promoção de Feiras do Livro, Campanhas de Pesquisa escolar etc com a finalidade de propagar de forma correta o uso da pesquisa escolar.

#### — Programas de Incentivo à Leitura

São **programas**<sup>3</sup> voltados fundamentalmente para a criação de novos leitores, ampliação do conhecimento e do aprendizado com base na literatura e nas mais variadas fontes de informação, intensificando principalmente nas crianças e jovens o processo de autodescoberta e a conquista de bens culturais, a partir das experiências narradas/vivenciadas pelos personagens.

As atividades são oferecidas gratuitamente ou a um custo baixíssimo para seus participantes, afim de cumprir o objeto da Biblioteca de democratizar.

Seu objetivo principal do Programa é a ampliação das oportunidades de encontro entre o texto literário e o leitor, imprescindível para a formação do leitor de qualquer idade.

Muito programas são desenvolvidos nas escolas, principalmente nas escolas de ensino fundamental, afim de desenvolver o hábito da leitura desde de cedo. Outra forma de propagação de incentivo a leitura são as Semanas de incentivo à leitura.

Destacamos aqui uma reportagem que aborda o Incentivo à leitura:

#### **Escola de Aracruz, ES, recebe prêmio nacional por incentivo à leitura**

“Comecei a ver a professora Kezia lendo as histórias e passei a gostar de ler”, conta a estudante Ana Livia. Ela estuda na escola Profª Maria Inês Della Valentina, que fica em Jacupemba, i Aracruz, no Norte do Espírito Santo. A instituição de ensino fundamental foi 1º lugar no Prêmio PVE, do Instituto Votorantim, por incentivar alunos à leitura. A premiação nacional foi realizada em São Paulo.

Ao todo, foram 1.130 escolas que se inscreveram para participar do prêmio. A escola de Aracruz foi a melhor avaliada quanto ao nível de aprendizado dos estudantes.

A professora Kezia Roni, citada pela aluna Ana Livia, explica que foi preciso trabalhar duro com os alunos nos últimos anos para conseguir o resultado.

“Quase que diariamente a gente ia lendo, fazendo questionamentos e eles foram demonstrando essa vontade de querer mais, de ter mais curiosidade com os vários tipos de gêneros textuais que utilizamos. Na medida que os projetos que a escola já desenvolvia iam chegando, nós íamos analisando e planejando as atividades que seriam interessantes para que os alunos pudessem crescer nessa questão de evoluir na leitura e escrita com qualidade”, contou a professora.

<sup>3</sup> <https://barcadoslivros.org/barca-dos-livros/programa-de-incentivo-a-leitura/>

A parceria dos pais no planejamento das atividades reforçou os estudos em casa e contribuiu para melhorar o ambiente escolar. A cooperação transformou a biblioteca em um lugar em que os alunos agora gostam de ficar.

“Eu não tinha muito tempo de ler, mas agora eu gosto de ler muito. Aqui na escola sempre gosto de pegar um livrinho para ler”, disse a estudante Larissa Cardoso.

A auxiliar de serviços gerais Maria da Penha, que é mãe da estudante Ana Livia, revela que o interesse da filha pelos estudos melhorou na escola e que a criança passou a ter prazer com a leitura.

“Ela pega o caderno, faz o dever de casa. Sempre que tem algum trabalhinho ela vai com os colegas fazer. Ela gosta bastante de ler”, disse.

A estudante Sionara Nossa fala que, do início do ano letivo para cá, sentiu que vem evoluindo nos estudos. Ela acredita que o hábito de escrever e ler tem sido o responsável por isso.

“No começo do ano estava bom, só que depois a gente foi aprendendo, aprendendo, e ficou melhor a leitura, foi desenvolvendo e aí foi melhorando tudo”, concluiu a menina.

(Fonte: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2019/03/29/escola-de-aracruz-es-recebe-premio-nacional-por-incentivo-a-leitura.ghtml>)

### USUÁRIOS. PRINCIPAIS CATEGORIAS DE USUÁRIOS

Você já parou para pensar como as bibliotecas e serviços de informação sabem o que oferecer? A resposta está nos “Estudos de Usuários da Informação” – uma área de pesquisa que busca compreender como as pessoas interagem com a informação e quais são suas necessidades.

#### ► Uma Breve História

▪ **Década de 1930:** Os primeiros estudos surgiram com um propósito muito prático: conhecer o perfil de quem usava (ou poderia usar) as bibliotecas. O objetivo era simples: adequar as coleções e os serviços para que fossem mais eficientes e úteis para todos.

▪ **Década de 1940:** O foco se expandiu para entender como os cientistas buscavam e usavam informações, a fim de desenvolver melhores serviços especializados em ciência e tecnologia.

Inicialmente, esses estudos eram mais focados em números – coletávamos dados sobre quem era o usuário (idade, escolaridade), como acessava os materiais e o que o impedia de encontrar o que precisava. Tudo isso era feito principalmente através de questionários.

#### ► Evoluindo para um Olhar Mais Completo

Com o tempo, percebemos que o comportamento informacional é muito mais complexo do que apenas dados demográficos. Passamos a considerar aspectos mais profundos:

▪ **Processos Mentais (Abordagem Cognitiva):** Como você pensa, interpreta e processa a informação.

▪ **Contexto Social (Práticas Informacionais):** Como o ambiente ao seu redor, suas interações com outras pessoas e seu dia a dia influenciam a forma como você busca e usa a informação.

▪ **Níveis de coleção da American Library Association (ALA):** os temas e assuntos das coleções são agrupados em cinco níveis: completeza, pesquisa, estudo, básico e mínimo (Figueiredo, 1998).

▪ **Dimensões:** os temas e os assuntos das coleções são agrupados em: coleção de referência, coleção de lastro, coleção didática e literatura corrente (Miranda, 1980).

A estrutura para formação de coleções funciona como um esqueleto para abrigar cada parte específica das coleções. Onde cada item selecionado deve exercer uma função clara no acervo, tal como cada parte do esqueleto: para pesquisa, para o estudo, para o trabalho, para o lazer etc., correspondendo ao que foi estabelecido na estrutura.

### DIFERENTES TIPOS DE DOCUMENTOS

É importante termos em mente os conceitos claros de documento e documentação:

• **Documento<sup>5</sup>** é o livro, a revista, o jornal; é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música; é, também, atualmente, o filme, o disco e toda a parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica.

· Funcionalmente: o documento conserva dados (aspecto estático) e ao mesmo tempo informa; e

· Estruturalmente: o documento é container e difusor, assim como é forma e substância.

• **Documentação** é constituída por uma série de operações distribuídas, hoje, entre pessoas e organismos diferentes. O autor, o copista, o impressor, o editor, o livreiro, o bibliotecário, o documentador, o bibliógrafo, o crítico, o analista, o compilador, o leitor, o pesquisador, o trabalhador intelectual. Acompanha o documento desde o instante em que ele surge da pena do autor até o momento em que impressiona o cérebro do leitor.

A Documentação voltou-se ao desenvolvimento de técnicas e princípios preocupados com a organização e recuperação informacional, voltada ao tratamento documental. Essas ações engendram-se independentemente do tipo de documental ou de suporte, permitindo enxergar o documento em seu contexto de aplicação (ORTEGA, 2008).

#### — Tipos de documentos<sup>6</sup>

01) Apresentação sonora/cênica/ entrevista/depoimento: Documentação referente a apresentações sonoras e cênicas de qualquer natureza (inclui rádio, TV, teatro, cinema, apresentações musicais, outros ambientes e/ou mídias, participação em debates, mesas redondas, colóquios e similares).

02) Artigo de jornal

– Artigo de jornal depoimento/entrevista

– Artigo de periódico - depoimento/entrevista

– Artigo de periódico – divulgação

Artigos publicados em jornais e revistas em papel ou meio eletrônico de circulação ampla. Abrange também entrevistas, depoimentos, debates e mesas redondas publicados, considerados até então sob os cabeçalhos: artigo de jornal e artigo de periódico.

03) Artigos de periódicos especializados e publicados no país e no exterior: Artigos originais, de revisão e estudos de caso, publicados em periódicos especializados, em papel ou meio eletrônico.

04) Artigo de periódico - apresentação/ introdução.

– Artigo de periódico - carta ao editor/editorial

Cartas/comentários/respostas e editoriais de conteúdo substancial, envolvendo discussão de temas de natureza técnico-científica com característica de “pequenos artigos” em periódicos especializados, em papel ou meio eletrônico.

05) Artigo de periódico - resenha/ resensão

– Artigo de jornal - resenha/recensão

Resenhas de livros publicados em jornais e periódicos, em papel ou meio eletrônico.

06) Artigo de periódico - tradução

– Monografia/Livro – tradução

– Parte de monografia – tradução

– Artigo de jornal – tradução

Traduções de livros, publicados por editoras na íntegra ou em parte (capítulos) e de artigos de periódicos especializados ou revistas de ampla divulgação e jornais, em papel ou meio eletrônico.

07) Bibliografias: Bibliografias organizadas, compiladas e publicadas sobre assuntos específicos, em papel ou meio eletrônico.

08) Curadoria: Documentação referente à responsabilidade pela organização/coordenação de eventos científicos, artísticos e culturais. Inclui coordenação de grupos de trabalhos em eventos.

09) Editor de periódico: Abrange trabalhos de responsabilidade de editores e organizadores que reúnem e organizam publicações periódicas, em papel ou meio eletrônico. Inclui conselho científico e consultivo, comissão editorial.

10) Folhetos/Opúsculos: Publicações não periódicas impressas contendo de 5 a 48 páginas, desde que aprovadas por órgãos colegiados. Inclui aula inaugural e discursos proferidos.

11) Laudos e pareceres técnicos, consultoria e projetos: Trabalhos periciais, pareceres e estudos de especialistas ou técnicos envolvendo documentos de caráter conclusivo (laudos) e opiniões fundamentadas em notório saber (pareceres técnicos). Inclui consultoria pedagógica, relatórios técnicos de consultoria prestada e projetos desenvolvidos.

12) Maquetes/Protótipos/Projetos: Documentos referentes a projetos arquitetônicos ou de engenharia, modelos originais, maquetes e protótipos.

13) Material cartográfico: Mapas, cartas geográficas, atlas, globo etc.

14) Material didático

– Parte de material didático

5 <http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>

6 <https://www.esalq.usp.br/biblioteca/sobre/normas-usp/tabela-abrang%C3%Aancia>

**Sobrenomes com grau de parentesco:**

FERREIRA FILHO, R.  
CASTRO NETO, A. C.

**Sobrenomes hispânicos:**

ALVAREZ ALDUAN, M. A.

**Sobrenomes com prefixos:**

VER BOVEN, D.  
DI CREDDO, R.  
LA BRUYERE, R.  
VAN ENDE, E.  
DE MONTFORT, F.

**Autoria corporativa:**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.  
BRASIL. Ministério da Saúde.  
SBPqO - Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica.

**O título:**

Letras minúsculas utilizando um dos recursos de destaque: negrito, itálico ou sublinhado.

**Gestão da inovação tecnológica.**

*Gestão da inovação tecnológica.*

Gestão da inovação tecnológica.

(o recurso tipográfico utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências)

**Caso haja subtítulo:**

**Prótese dentária: princípios e condutas estratégicas.**

*Prótese dentária: princípios e condutas estratégicas.*

Prótese dentária: princípios e condutas estratégicas.

**Título de revista:**

O título da revista ou periódico deve estar em destaque e abreviado, respeitando as abreviaturas das bases Medline ou LILACS. Para as revistas de abrangência internacional, utilize o NLM Catalog. Para as revistas de abrangência nacional/latino-americana, utilize o Portal de Revistas Científicas em Saúde.

Oral surgery, oral medicine, oral pathology and oral radiology

**Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol**



Audiology: Communication research

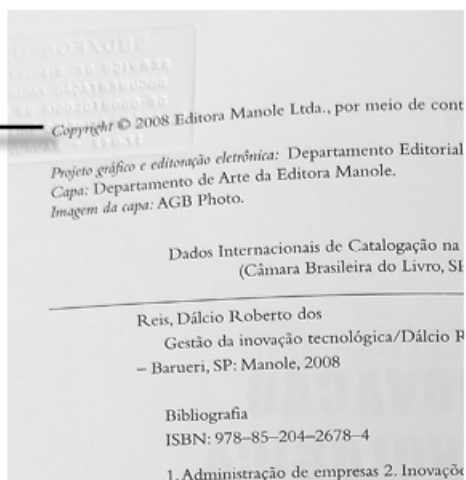
**Audiol Commun Res**



**Data/ano de publicação:**

O ano de publicação deve ser expresso em algarismos arábicos.

2008.



Se nenhum ano de publicação puder ser encontrado no documento, um ano deve ser indicado entre colchetes: [].

[1986]. (ano certo, não indicado no documento)

[1975?]. (ano provável)

[1980 ou 1981]. (um ano ou outro)

[entre 1906 e 1912]. (intervalos menores de 20 anos)

[ca. 1970]. (ano aproximado)

[197-]. (década certa)

[197-?]. (década provável)

[18--]. (século certo)

[18--?]. (século provável)

**Paginação/descrição física:**

Pode-se registrar o número da última página ou folha de cada sequência, mantendo a forma encontrada (letras e algarismos romanos e arábicos). Se necessário, indica-se a quantidade de páginas não numeradas entre colchetes. Exemplo: 236 p. [58] p.

Em partes de publicações, como artigos ou capítulos de livros, deve-se indicar os números de folhas ou páginas inicial e final, precedidos da abreviatura “f.” ou “p.”. Por exemplo: p. 31-40.

A indicação de volumes é feita com “v.”, seguido do número do volume. Por exemplo: v. 2.

Já a indicação de fascículos utiliza a abreviatura “n.” seguida do número do fascículo. Por exemplo: n. 6.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

exclusivo  
eletronicamente  
com identificador  
digital

PEREIRA, M. *et al.* Influence of  $\beta$ -Hydroxy- $\beta$ -methylbutyrate on predominantly white and red muscles of rats not submitted to physical exercise. **Acta Sci**, Maringá, v. 40, e38270, 2018. DOI 10.4025/actascihealthsci.v40i1.38270. Disponível em: <http://educem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/38270/pdf>. Acesso em: 8 jan. 2019.

identificador digital  
(substitui os demais  
elementos da  
descrição física)

exclusivo  
eletronicamente  
com identificador  
digital

ZHOU, H. *et al.* Tea consumption is associated with decreased risk of oral cancer: a comprehensive and dose-response meta-analysis based on 14 case-control studies (MOOSE compliant). **Medicine (Baltimore)**, Hagerstown, v. 97, n. 51, e13611, Dec. 2018. DOI 10.1097/MD.00000000000013611. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/MD.00000000000013611>. Acesso em: 8 jan. 2019.

exclusivo  
eletronicamente  
de publicação  
contínua

EMIRU, Y. K. *et al.* Antibacterial potential of *Aloe weloensis* (Aloeacea) leaf latex against gram-Positive and gram-Negative bacteria strains. **Int J Microbiol**, Cairo, v. 2019, Article ID 5328238, 2019. DOI 10.1155/2019/5328238. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2019/5328238>. Acesso em: 8 jan. 2019.

identificador digital  
(substitui os demais  
elementos da  
descrição física)

editorial e carta

RIBEIRO, F. A. Q. Classificação das lesões indutoras dos colesteatomas adquiridos da orelha média: uma sugestão didática. **Braz J Otorhinolaryngol**, São Paulo, v. 84, n. 5, p. 529-531, Sept./Oct. 2018. Editorial. DOI 10.1016/j.bjorl.2018.07.001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2018.07.001>. Acesso em: 8 jan. 2019.

indicação do tipo de  
publicação (editorial,  
carta, letter, etc)

suplemento,  
supplement,  
número especial,  
special issue

MACHADO, A. K. F.; WENDT, A.; WEHRMEISTER, F. C. Problemas de sono e fatores associados em população rural de um município no sul do Brasil. **Rev Saude Publica**, São Paulo, v. 52, p. 1s-12s, 2018. Supl. 1. DOI 10.11606/s1518-8787.2018052000260. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000260>. Acesso em: 8 jan. 2019.

nota de suplemento

Poderia também:  
Número Especial.  
Special Issue.

artigos em fase  
de publicação (no  
prelo, in press,  
ahead of print,  
online first, entre  
outros)

CUSICANQUI MÉNDEZ, D. A. *et al.* Could a chelant improve the effect of curcumin-mediated photodynamic antimicrobial chemotherapy against dental intact biofilms? **Lasers Med Sci**, London, 2019. No prelo. DOI 10.1007/s10103-018-02708-x. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10103-018-02708-x>. Acesso em: 8 jan. 2019.

usa-se a expressão  
"No prelo" em  
português para  
todas as formas de  
publicação adiantada

**Entenda a necessidade informacional:**

- **Clarifique o objetivo:** o que exatamente você precisa descobrir, provar ou comparar?
- **Defina o escopo:** público-alvo, contexto, área temática, nível de profundidade (introdução, revisão sistemática, estado da arte).
- **Delimite recortes:** temporal (por exemplo, últimos 5 anos), geográfico (Brasil, América Latina), idioma(s) desejado(s).
- **Identifique restrições:** tempo disponível, acesso a bases pagas, formato preferencial (artigos, relatórios, dados abertos).
- **Para ambientes de informação (bibliotecas, centros de pesquisa), conduza uma “entrevista de referência” breve:** objetivos, termos-chave iniciais, fontes prioritárias, prazos e critérios de exclusão.

**Planeje a estratégia:**

- Liste conceitos principais e subtemas.
- Mapeie sinônimos, variantes ortográficas, termos técnicos e populares.
- Verifique vocabulários controlados (ex.: MeSH, DeCS) e descritores de assunto das bases relevantes.
- Decida onde buscar primeiro: web aberta (Google, Bing), bases acadêmicas (Scopus, Web of Science, PubMed), repositórios nacionais (SciELO, BDTD, CAPES), repositórios de dados (Portal de Dados Abertos, Zenodo, Figshare), literatura cinzenta (teses, relatórios técnicos, white papers), sites institucionais (Ministérios, OMS, OCDE).

**Pontos de acesso e metadados:**

- Em sistemas bibliográficos e bases de dados, você pode pesquisar por:
- Autor, título, resumo, palavras-chave, assunto, periódico, editor, data de publicação.
  - Identificadores e campos específicos: DOI, ISSN, ISBN, afiliação, financiador.
  - Em catálogos e discovery services, combine campos para aumentar a precisão.

**Sintaxe e operadores: o núcleo da busca:**

Os recursos abaixo ajudam a transformar ideias em consultas reproduzíveis e precisas. A disponibilidade varia por plataforma; sempre verifique a ajuda oficial da base.

**Operadores booleanos:**

- **AND (E):** exige a presença de todos os termos. Exemplo: educação AND “inteligência artificial”.
- **OR (OU):** amplia para sinônimos ou termos relacionados. Ex.: adolescência OR juventude.
- **NOT (NÃO) ou o hífen -:** exclui termos indesejados. Ex.: jaguar -carro.

**Frases exatas com aspas:**

- Use “aspas” para expressões fixas. Ex.: “aprendizagem baseada em projetos”.
- Útil para nomes próprios, títulos e conceitos compostos.

**Agrupamento com parênteses:**

- **Combine blocos lógicos.** Ex.: (educação OR “ensino básico”) AND (“inteligência artificial” OR IA).

**Filtros e prefixos comuns em mecanismos de busca:**

- **site:** restringe a domínio. Ex.: site:gov.br “currículo escolar”.
- **filetype:** restringe por formato. Ex.: filetype:pdf diretrizes “educação infantil”.
- **intitle:, inurl:, intext:** focalizam onde o termo aparece. Ex.: intitle: “política pública” educação.

**Coringas e truncagem:**

- **Em muitas bases acadêmicas: truncagem com asterisco para radicais.** Ex.: educ\* recupera educação, educativo, educacional. Interrogação para variação de um caractere: wom?n.

**Em mecanismos como o Google:**

- Não há truncagem clássica por símbolo para radicais; o Google aplica stemming automaticamente (variações como plural e flexões) sem necessidade de símbolo especial.
- O asterisco funciona como curinga em frases para “lacunas”. Ex.: “aprendizagem \* projetos”.
- Em bases como Scopus, Web of Science, Ebsco, ProQuest, PubMed: verifique o guia — suportam truncagem e operadores de proximidade.

**Proximidade e adjacência (em bases que suportam):**

- NEAR/n, W/n, ADJ/n: exigem termos a n palavras de distância. Ex.: “machine learning” NEAR/3 education.
- Útil para reduzir falsos positivos quando termos costumam aparecer próximos.

**Filtros avançados:**

- Data, idioma, tipo de documento, área temática, revisão por pares, acesso aberto.
- **Em Google:** Ferramentas > intervalo de datas; em bases: filtros de refinamento na lateral.

**Truncagem e variações linguísticas:**

- **Web aberta (ex.: Google):** não use truncagem para radicais; confie no stemming embutido e complemente com OR de sinônimos quando necessário.

Bases acadêmicas e catálogos: a truncagem segue vigente e é poderosa. Exemplos:

- educ\* para educação, educacional, educativo
- algoritm\* para algoritmo, algoritmos, algorítmica
- adolescen\* para adolescente, adolescência

- **Atenção a falsos positivos:** truncagens muito curtas podem recuperar ruído. Ajuste radical e combine com campos ou proximidade.

**Itere, avalie e refine:**

- Examine títulos, resumos e palavras-chave dos primeiros resultados de qualidade: eles revelam termos melhores e descritores controlados.
- Ajuste a consulta adicionando ou removendo sinônimos, aplicando filtros, trocando campos de busca.
- Salve consultas e configure alertas por palavra-chave, autor ou periódico nas bases principais para acompanhar publicações novas.

**SOFTWARE DE GERENCIAMENTO DE BIBLIOTECA**

A essência de qualquer biblioteca continua sendo a disseminação da informação. Para que essa informação chegue ao usuário com qualidade, ela precisa ser descrita, organizada, preservada e disponibilizada de forma sistemática, garantindo recuperação rápida, precisa e acessível em múltiplos canais.

A informatização das bibliotecas começou no final da década de 1960 e evoluiu de catálogos automatizados para ecossistemas completos de gestão e descoberta. Hoje, a conversa vai além da “automação”: fala-se em transformação digital, com integrações em nuvem, serviços baseados em dados, descoberta unificada e acesso móvel.

Computadores, redes e, mais recentemente, a web, dispositivos móveis e a computação em nuvem democratizaram o acesso à produção cultural, científica e artística. Plataformas modernas conectam acervos locais a conteúdos licenciados, repositórios institucionais, coleções digitais e fontes abertas.

A automação bem planejada:

- Otimiza rotinas e libera tempo da equipe para mediação e projetos estratégicos.
- Melhora o controle e a formação do acervo, a catalogação, os levantamentos bibliográficos e o processamento técnico.
- Agiliza circulação: empréstimos, renovações, devoluções, reservas, filas de espera e multas.
- Amplia o alcance com descoberta integrada, serviços remotos e relatórios analíticos.

Ao mesmo tempo, exige planejamento e governança: definição de escopo, cronograma de migração, limpeza de dados, interoperabilidade, capacitação da equipe, segurança da informação e sustentabilidade financeira.

**Requisitos tecnológicos essenciais**

Acesso simultâneo e de alto desempenho:

- Suporte a múltiplos usuários concorrentes, com escalabilidade horizontal/vertical.
- Disponibilidade elevada e planos de continuidade de negócios.

Codificação e idioma:

- Unicode (UTF-8) para armazenamento e recuperação corretos de caracteres em português do Brasil (acentos, cedilha, caracteres especiais) e outros idiomas.

Arquitetura e implantação:

- Arquitetura web moderna (cliente/servidor), preferencialmente SaaS em nuvem ou on-premises com virtualização/containers.
- Compatibilidade com sistemas operacionais e navegadores modernos; interface responsiva para desktop e dispositivos móveis.

Segurança e conformidade:

- Criptografia em trânsito (TLS 1.2+) e, idealmente, em repouso.
- Controle de acesso baseado em papéis (RBAC), perfis e permissões granulares.
- Auditoria detalhada (logs de acesso e alterações) e trilhas de conformidade.
- Políticas de backup, retenção e recuperação de desastres testadas.
- Conformidade com a LGPD no tratamento de dados pessoais (avisos, bases legais, minimização e direitos do titular).

Dados e interoperabilidade:

- Suporte a bancos de dados relacionais robustos (ex.: PostgreSQL, MySQL/MariaDB, SQL Server, Oracle) e/ou serviços gerenciados em nuvem.
- APIs REST/JSON para integração com sistemas acadêmicos, financeiros, portais, apps e analytics.

Padrões e protocolos de biblioteconomia:

- MARC 21 e AACR2/RDA; iniciativas de linked data (BIBFRAME) e Dublin Core em contextos digitais.
- ISO 2709 (legado) e alternativas modernas de intercâmbio.
- Z39.50 e SRU/SRW para busca distribuída; OAI-PMH para colheita; OpenURL/Link Resolver.
- Identificadores persistentes: DOI, Handle, ORCID, ISBN/ISSN/ISNI.
- Importação/exportação massiva e ferramentas de limpeza/normalização de metadados.

Funcionalidades de descoberta e acesso:

- Catálogo público (OPAC) ou camada de descoberta com busca facetada, relevância, autocomplete, filtros e disponibilidade em tempo real.
- Indexação de texto completo quando aplicável; suporte a coleções digitais e repositórios.
- Acessibilidade alinhada ao WCAG, inclusive navegação por teclado e leitores de tela.

Relatórios e análise:

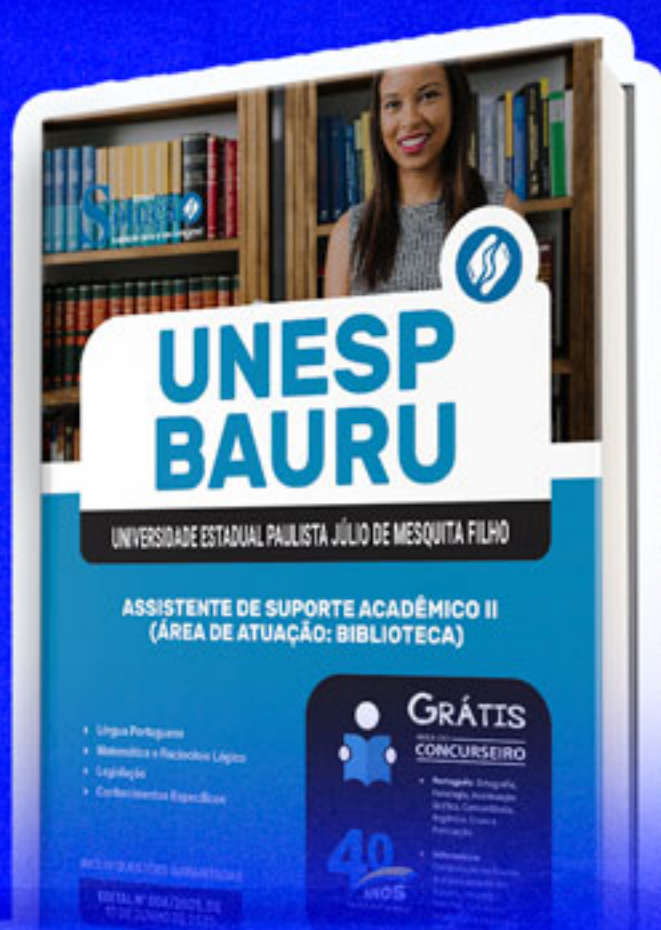
- Painéis e relatórios personalizáveis, com exportação de dados.
- Métricas de uso, aquisição, circulação, desempenho de atendimento e qualidade do acervo.

Operação e usabilidade:

- Interface gráfica amigável, multilíngue e responsiva.
- Ajuda contextual, base de conhecimento e tutoriais em português.
- Parâmetros configuráveis para personalizar regras de negócios (prazos, políticas de empréstimo, multas, perfis de usuário, etc.).

Circulação e identificação:

- Leitura de código de barras; integração opcional com RFID para autoatendimento, inventário e segurança.
- Notificações por e-mail e, quando permitido, SMS/WhatsApp; renovação e reserva online.



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

**Então não pare por aqui!** a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

**EU QUERO DESCONTO!**